



O Desmantelamento de Cooperativas no Assentamento Zumbi dos Palmares/RJ

Thaynara Moreira Botelho, Rodrigo da Costa Caetano

O presente trabalho tem como objetivo analisar o enfraquecimento de cooperativas de produção no Zumbi dos Palmares. Nesta territorialidade existe a refutação por parte dos assentados em organizarem a produção por meio de cooperativas, ainda que estas sejam incentivadas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra. O assentamento em questão foi estruturado em cinco núcleos, sendo que do primeiro ao quarto se situam no município de Campos dos Goytacazes e o quinto no município de São Francisco do Itabapoana. Para o desenvolvimento do trabalho foram realizados estudos, leituras e pesquisas sobre cooperativas de assentamentos rurais, de tal forma que, durante a coleta de dados, empreendeu-se um movimento reflexivo entre teoria e objeto. O percurso metodológico se firmou por meio da pesquisa bibliográfica e a técnica utilizada foi a realização de entrevistas sob a abordagem qualitativa. O Zumbi dos Palmares possui duas cooperativas, situadas respectivamente nos núcleos dois e quatro. A primeira está desativada e a segunda conhecida como Coopescamp (Cooperativa dos Assentados de Campelo e Região), encontra-se enfraquecida. A partir dos relatos de assentados e lideranças do MST conclui-se que a Coopescamp, embora tenha sido fundada logo após a criação do assentamento e ser incentivada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra, não está desenvolvendo o trabalho de escoamento da produção dos núcleos. Pelos resultados obtidos, constatou-se que há resistências por parte dos assentados em se tornarem cooperados. A cooperativa não está conseguindo acessar políticas públicas devido à diminuição destas pelo governo federal e por conta da falta de organicidade interna. O trabalho realizado pela Cooperativa em vigor no assentamento desenvolve ações mais de cooperação do que propriamente de escoamento de produção. Além da Coopescamp, existe no assentamento associações em todos os núcleos. Por não terem uma macroassociação regional e pelo fato do assentamento possuir mais de uma associação em cada núcleo demonstra-se fragilidades nos processos de organicidades internas, as quais estão interligadas diretamente ao enfraquecimento das cooperativas.